



1º CONGRESSO BRASILEIRO e 4º Simpósio Internacional DE NUTROLOGIA PEDIÁTRICA

Centro de Convenções Centrosul | FLORIANÓPOLIS - SC | 13 a 15/11/14

Trabalhos Científicos

Título: O Tempo De Aleitamento Materno Pode Retardar O Quadro Clínico Da Doença Celíaca?

Autores: RENATA GONÇALVES ROCHA; DAIANE POSSAMAI MOTA; KRISTIAN MADEIRA

Resumo: Introdução: Estima-se que a doença celíaca (DC) acometa entre 0,5 e 1% da população mundial e há evidências de que a prevalência na população brasileira está entre 0,15 e 1,75%. A literatura sugere que o tempo mais prolongado de aleitamento materno influenciaria na mudança da apresentação clínica da doença celíaca, porém, permanece controverso se a proteção seria permanente ou apenas atrasaria o início da doença. Objetivo: Verificar se o tempo de aleitamento materno pode retardar os sintomas e/ou sinais clínicos da DC. Metodologia: Realizou-se um estudo transversal, descritivo, retrospectivo com abordagem quantitativa. A população em estudo foi composta por crianças e adolescentes participantes de um grupo de apoio aos celíacos do Extremo Sul Catarinense. Obteve-se amostra censitária, com total de 28 indivíduos. Resultados: A mediana da duração do aleitamento materno foi 6 meses, com percentil 25% de 4 meses, percentil 75% de 9,5 meses, mínimo de zero meses e máximo de 36 meses. A introdução de glúten na dieta teve média $7,19 \pm 3,22$ meses. A média de idade do início dos sintomas/sinais de DC foi de $4,12 \pm 3,85$ anos. A média da idade ao diagnóstico foi $5,12 \pm 3,95$ anos. Encontrou-se correlação de Kendall moderadamente positiva entre a duração do aleitamento materno e a idade de início dos sintomas/sinais ($r=0,404$; $p=0,008$). Conclusão: Na nossa amostra o aleitamento materno prolongado esteve associado ao início tardio dos sintomas.